
EDITORIAL

O PADCT/CAPES, através de seu Subprograma Educação para a Ciência, está, mais uma vez, prestigiando o Caderno Catarinense de Ensino de Física, desta feita apoiando financeiramente o projeto “Caderno Catarinense de Ensino de Física: uma contribuição para a formação e atualização do professor de ciências da 8ª série e de física do 2º grau”. Com isso viabilizará, a partir do vol. 8 nº 3 e por um período de dois anos, um aumento de tiragem de 2.800 para 4.000 exemplares por número, permitindo que mais professores possam se beneficiar com o recebimento do CCEF. Esse apoio, contudo, é parcial, já que houve corte total de uma quantia significativa de recursos do projeto destinados à informatização do Caderno. Os exígues valores disponíveis, disputados por um grande número de projetos (Quadro 1), acabaram determinando, em maior ou menor grau, cortes de orçamento em todos os projetos selecionados. Sem entrar no mérito quanto à validade ou não desta política, que certamente permitiu que um número maior de projetos pudesse ser apoiado pelo SPEC, parece oportuno, neste momento, levar à consideração dos leitores a preocupação dos membros do Conselho Editorial do CCEF não só quanto às repercussões dos cortes efetuados, mas também com relação à não periodicidade com que normalmente os recursos são recebidos e à desfasagem que ocorre em seus valores.

QUADRO 1

	Número de projetos apresentados	Número final de projetos recomendados para financiamento (CA e GT)
Projetos de Rede	75	33
Projetos Isolados	105	30

Com o crescimento do Caderno, tanto do ponto de vista quantitativo, pelo aumento em sua tiragem, como qualitativo, com a implantação oficial do sistema de referee à revista, o trabalho artesanal de sua confecção e organização está cada vez mais difícil. A entrega de artigos em disquete, por exemplo, que facilita não apenas o autor na eventualidade de correções, mas que é de grande utilidade na diagramação e formatação de uma revista, como ficou evidente a membros do Conselho Editorial em recente visita à Revista Enseñanza de las Ciencias (Barcelona/Espanha), só poderá ser

incentivada se o Caderno dispuser de uma infra-estrutura compatível com os avanços e as facilidades que a informática hoje propicia aos seus usuários. Mas como implementar esta e tantas outras inovações necessárias sem recursos?

O apoio financeiro do SPEC ao CCEF, desde o vol. 3 nº 1, foi e continua sendo imprescindível para a sobrevivência desta iniciativa que busca contribuir para uma permanente atualização do professor de física do secundário, prioritariamente. Mas há muitas dificuldades que precisam ser melhor equacionadas para que o trabalho dos professores responsáveis pela publicação do Caderno possa se dar de uma forma mais tranquila e objetiva.

A experiência do Conselho Editorial do CCEF quanto à liberação de parcelas provenientes do SPEC mostra que esta não ocorre de forma periódica. Além disso, o tempo de tramitação burocrática dos recursos liberados (principalmente dentro da Universidade), desde o momento de sua conversão em moeda corrente até a sua efetiva disponibilidade, acaba defasando estes recursos devido à inflação sempre alta com que se convive. Estes dois importantes fatos têm exigido grandes esforços de persuasão do Conselho Editorial junto à Reitoria da UFSC e à Imprensa Universitária para reduzir os custos que se elevam muito acima da inflação. Os “choros” deste Conselho, acumulados ao longo de tantos anos, que acabaram contribuindo para manter a periodicidade do Caderno em momentos extremamente difíceis, não podem mais ser suportados nem pelos organizadores da revista nem pelos administradores da UFSC.

O CCEF, na verdade, há muito deixou de ser pequeno. O seu alcance estende-se além dos limites nacionais através dos quase 100 exemplares atualmente remetidos, a título de divulgação, para professores de outros países da América Latina (principalmente Argentina) e também para alguns países Europeus. E a tendência é a de uma interação ainda maior com colegas estrangeiros, dada a divulgação do Caderno nos catálogos “Redes Interamericanas en Enseñanza de la Física” (1989) e “Catàleg de Publicacions Periòdiques” (1991), do Centro de Informação e Documentação Educativa da Universidade de Valêncua (Espanha), que difundem informações sobre revistas que publicam artigos em ensino de ciências.

Todo esse contexto, que mescla conhecimento e dificuldades na organização e desenvolvimento do CCEF, levou os membros do Conselho Editorial a uma forçosa revisão em sua política de distribuição gratuita do Caderno. Assim, procurando-se onerar o mínimo possível aos leitores do Caderno, dada a difícil situação econômica que já a algum tempo castiga os trabalhadores do país em geral, decidiu-se introduzir, a partir deste número, as seguintes alterações na revista (que se espera que conte com o apoio e a colaboração de todos):

- a) Instituir o sistema de assinatura para o recebimento do Caderno a todos os professores universitários interessados em adquiri-lo;*
- b) Cobrar do professor de física do 2º grau e de ciências do 1º grau uma quantia simbólica para o recebimento do Caderno (1/3 do valor estipulado para o professor do 3º grau);*
- c) Estender a distribuição do CCEF, via pagamento, também a alunos; desse modo, um expressivo número de estudantes, que vêm negados seus pedidos para o recebimento do Caderno (distribuído até então, por força de sua gratuidade, apenas a professores), poderá ter acesso ao mesmo;*
- d) Estimular o pagamento do Caderno por parte de instituições de ensino;*
- e) Implantar o sistema de assinatura para o recebimento do Caderno a todos os professores e instituições de ensino do exterior interessados na sua aquisição.*

Convém destacar, mais uma vez, a importância do suporte financeiro do SPEC ao CCEF, tendo em vista que o mesmo continua subsidiando este periódico para a grande maioria dos leitores, que são professores de física do 2º grau e de ciências de 8ª série. O que se está procurando com esta reformulação é garantir uma receita que permita estruturar melhor o caderno, para o benefício de todos.

Para concluir, cabe ressaltar que os integrantes do Conselho Editorial do CCEF nunca receberam, e nem passarão a receber, com a implantação deste novo sistema ao Caderno, qualquer complementação salarial. Os mesmos possuem dedicação exclusiva na UFSC, fazendo uso de horas de extensão em seus planos de trabalho para a organização da revista.

*Luiz O. Q. Peduzzi
(Membro do Conselho Editorial do CCEF)*